

ESPELEOLOGIA

ANO VIII - N. 8 - OUTUBRO - 1976

CENTENÁRIO DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO



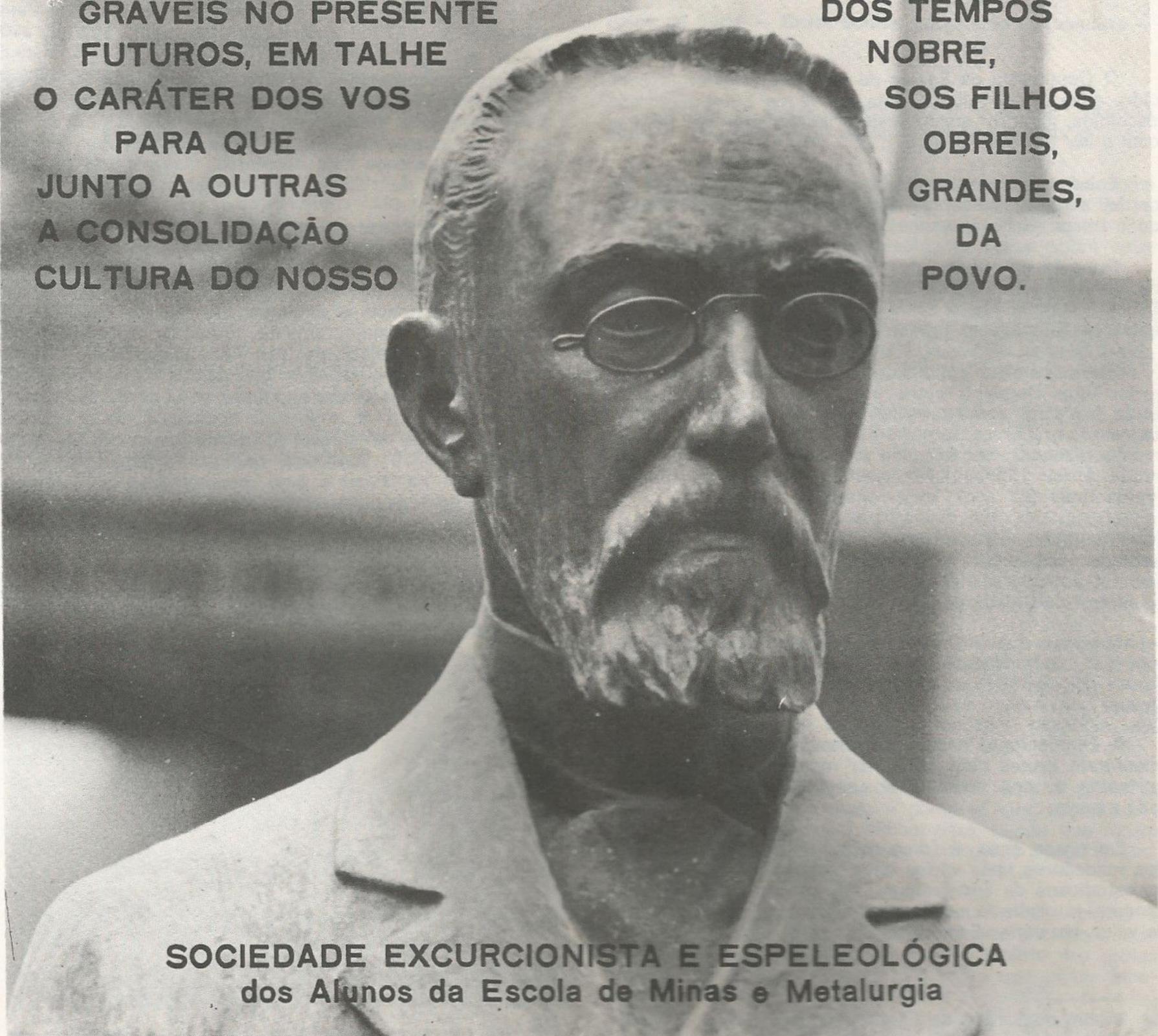
ESCOLA DE MINAS E METALURGIA

FONTES DE GERAÇÕES E GERAÇÕES DE BAMBAS
CUMpra-SE EM NÓS O VOSSO DESTINO
E NAQUELES QUE VIEREM ACOLHER O VOSSO REGAÇO
PLENO DE SABER E AMOR.

SEJA O 1º CENTENÁRIO VOSSO UMA SEMENTE
PLANTADA NA ESSÊNCIA DAS COUSAS DURADOURAS.

GRAVEIS NO PRESENTE
FUTUROS, EM TALHE
O CARÁTER DOS VOS
PARA QUE
JUNTO A OUTRAS
A CONSOLIDAÇÃO
CULTURA DO NOSSO

DOS TEMPOS
NOBRE,
SOS FILHOS
OBREIS,
GRANDES,
DA
POVO.



SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA
dos Alunos da Escola de Minas e Metalurgia

SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA (S.E.E.)

José Fernando Coura (1)

O Centenário da Escola de Minas e Metalurgia coincide, aliás, tendo sido a data de 12 de outubro adrede escolhida, com o quadragésimo aniversário da REM e com o 39.º aniversário da S.E.E.

É natural que a diretoria dessa entidade venha recordar a tarefa executada, descrever o caminho percorrido e trazer suas esperanças e suas ambições.

Foi a 12 de outubro de 1937 que um grupo de alunos da Escola de Minas, do 2.º, 4.º, 5.º e 6.º anos fundou a S.E.E., na verdade, a primeira entidade cultural de pesquisas espeleológicas criada no Brasil.

Foram os seus fundadores, sendo sua primeira diretoria: Vitor Dequech, como presidente; Lisanel de Melo Mota (4.º ano), como tesoureiro; Walter José Von Kruger (5.º ano), orador conferencista; Sandoval Carneiro de Almeida (6.º ano), encarregado de estudos; Murilo de Andrade Abreu (5.º ano), secretário; Paulo A. M. de Almeida Rolff (2.º ano), encarregado de material.

Sua personalidade jurídica foi conseguida a 18 de abril de 1949, e pela Lei n.º 34/76 de 18 de junho deste ano foi considerada de utilidade pública, pela Prefeitura Municipal da Cidade de Ouro Preto.

O primeiro auxílio direto da Administração da Escola, em 1937, acompanhado de atenções e favores foi o do Exmo. Diretor de então o eminente professor Gastão Gomes.

A Espeleologia nasceu na França, país em que se encontram grutas com desenhos rupestres dos mais importantes e, aos poucos foi conquistando adeptos por toda a parte.

Em nosso caso, é força reconhecer que a iniciativa dos fundadores após vários anos, encontrou seguidores e os estudiosos da Espeleologia, em outras entidades congêneres já realizam congressos e já prestaram serviços de valor, em vários Estados do País.

A primeira excursão realizou-se, como era de se esperar na carsica de Matozinhos e Pedro Leopoldo; a primeira fotografia subterrânea, tomada pelo S.E.E., de um grupo de estalactites, foi na gruta dos Poções. Empregaram-se processos hoje obsoletos, mas naquela data de 30 de janeiro de 1938, usualmente empregados.

Como em todas as iniciativas humanas, culturais ou científicas, tradições do passado se entrelaçam com os esforços empreendidos, posteriormente. Foi assim que o ilustre naturalista Álvaro Astolfo da Silveira, que viveu até avançada idade e o Engenheiro Cassio Lanari, falecido no Ceará prematuramente, foram os primeiros a escrever sobre Espeleologia, nos "Anais da Escola de Minas". Foram estes trabalhos que despertaram a idéia em Vitor Dequech, hoje um eminente geólogo e prospector.

Outra data memorável foi a de novembro de 1969 quando a S.E.E. lançou a revista — Espeleologia — fato inédito no Brasil e que, recentemente, se integrou na REM, após publicar vários fascículos.

Os objetivos da S.E.E. se condensaram em desenvolver, esportivamente o espírito de pesquisa, não somente no campo específico da Espeleologia como em outras atividades relacionadas com a Geografia, a Geologia e suas ciências correlatas.



Pinturas rupestres da gruta do Caboclo — Município de Januária — MG (jul.76)

(1) Aluno do 5.º ano de Engenharia de Minas da EMOP. Presidente da S.E.E. — 75/76.

Para consecução desses objetivos, promove a S.E.E.: 1) — Manutenção de sua sede; 2) — Excursão com finalidades científicas; 3) — Conferências científicas; 4) — Biblioteca especializada; 5) Intercâmbio permanente com entidades nacionais e estrangeiras, cujas atividades se relacionam com as finalidades da S.E.E.

A lista de amigos e benfeitores da S.E.E. é bem longa e inclui nomes ilustres de homens já desaparecidos no correr do tempo. Dentre muitos outros releva lembrar: Professores Gastão Gomes, Armando Sales de Oliveira, Odorico Rodrigues de Albuquerque, José Carlos Ferreira Gomes, Rômulo Soares Fonseca, Teodoro Amílho Fonseca Vaz, Joaquim Ribeiro de Oliveira, Emílio Ferreira da Silva, José Pedro Xavier da Veiga, Gil Guatimosim, Domingos Fleury da Rocha, Salatiel Torres, Moacir do Amaral Lisboa e os Doutores Gerardo Trindade e Gaston Maigné.

Em 39 anos de vida ativa a obra realizada é já notável e está reunida nos trabalhos publicados, mas, no biênio 75/76 a simples resenha das realizações da S.E.E. é bem confortadora conforme discrimina a seguir: março de 1975, excursão de treinamento à gruta de Igrejinha, em Hargreaves, onde foram treinados 15 sócios aspirantes; abril de 1975, ampla excursão à região de Pedro Leopoldo, MG, onde foram levantadas as seguintes grutas — Lapas da Ribeira I e II; Lapa do Ouro; Lapas Vermelhas I e II e visitadas as Grutas do Sumidouro e do Bau Sinistro; julho de 1975, grande excursão à Província Espeleológica de Januária, onde foram levantadas as seguintes grutas: Gruta do Janelão, Gruta do Caboclo, Gruta da Pedra Armada, Gruta do Tatu, Gruta do Índio, Gruta Bonita, Lapa de Rezar, Lapa do Desenho, Gruta do Capim Vermelho, Lapa do Boquete.

As publicações de 1975 incluem, em outubro, Ano VII, n.º 7 da revista "Espeleologia", com os artigos seguintes: Relatório — Gruta da Lapa Grande e Milagres, em Pium-í, MG; Província Espeleológica de Coração de Jesus, MG; Relatório do estudo de algumas grutas de Pedro Leopoldo; Contribuição ao Glossário Espeleológico Brasileiro.

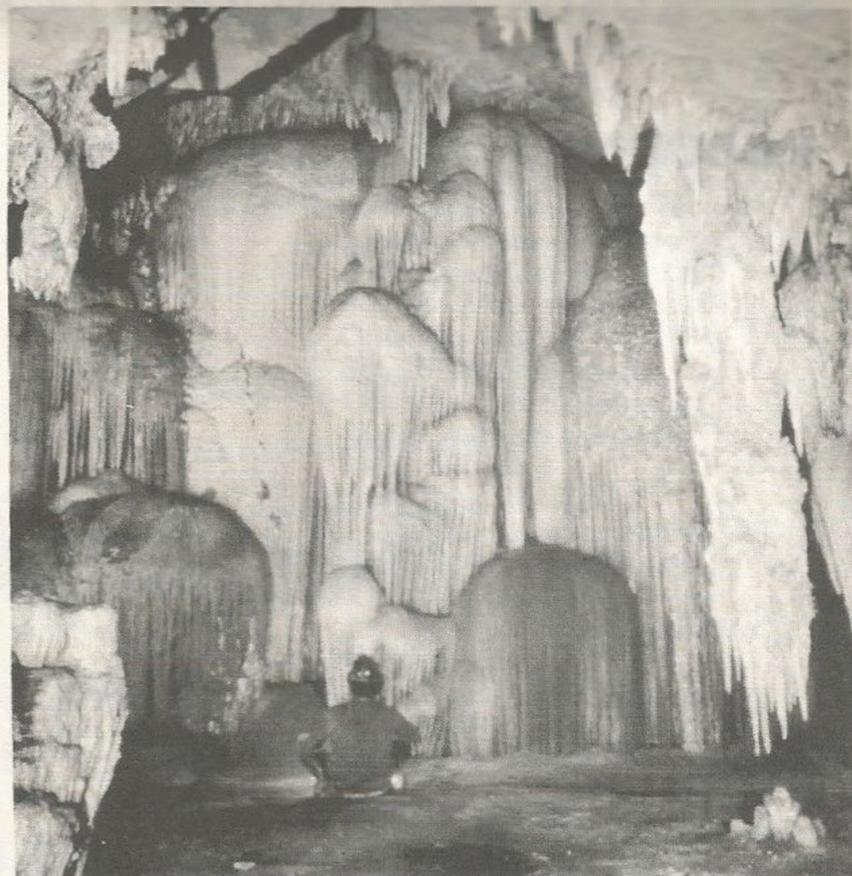
Foi em novembro de 1975, de 14 a 16, que se realizou o X Congresso Nacional de Espeleologia, na própria Escola de Minas. Além dos trabalhos da S.E.E., incluíram-se os da Sociedade Brasileira de Espeleologia, Instituto de Arqueologia Brasileira, Museu Nacional do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Minas Gerais.

O caminho percorrido foi bem grande, para chegar a esse congresso de porte nacional, com a participação dessas entidades de valor do nosso País.

A cronologia dos trabalhos do corrente ano inclui outros fatos de igual importância: março, excursão para novos sócios, novamente na Gruta da Igrejinha; abril, excursão à Cidade de Paracatu-MG, para um levantamento da Lapa do Morro Agudo em terrenos da Mineração Morro Agudo S.A.; julho, nova excursão à Província Espeleológica de Januária — MG, para continuar os trabalhos iniciados em julho de 75; esses trabalhos serão apresentados no próximo XI Congresso Nacional de Espeleologia, que se realizará novamente em Ouro Preto como homenagem ao primeiro centenário da Escola de Minas.

Todos esses fatos se relacionam com um passado recente, mas, cumpre mencionar a perspectiva atual e expor os planos, para o futuro imediato.

Como essencial seria uniformizar a terminologia espeleológica brasileira, traçar diretrizes para o desenvolvimento da espeleologia e estudar os meios de proteção e utilização do patrimônio espeleológico brasileiro; tudo isto está nos planos imediatos da S.E.E..



Salão do Buda — Gruta Bonita Município de Januária — MG (jul.-76)

Em âmbito estadual e nacional, a S.E.E. procura obter o reconhecimento de entidade de utilidade pública.

Está a S.E.E. em vias de realizar um convênio com o governo de Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria da Indústria e Comércio — para um levantamento preliminar do potencial espeleológico desse nobre estado.

Mais importante ainda, e em fase de obtenção de recursos junto ao Governo Federal, será a realização de um projeto em conjunto com a Fundação João Pinheiro, denominado "Projeto Serro — Conservação de Grutas".

No campo Material de obter maiores recursos, uma ampliação do quadro de "sócios protetores", para maior participação dos ex-sócios e esforços para angariar outras rendas, através de doações e anuidades.

A Espeleologia é uma atividade que vem prestando imensos serviços à ciência — um exemplo extraordinário é o descrito por S. Giedeon sobre a concepção espacial, na arte pré-histórica, ao interpretar a luz e a arte das cavernas.

"As superfícies das cavernas e penhascos sobranceiros são algumas vezes planas, outras vezes curvas. Mudam constantemente de forma e direção, por vezes até de cor. Essa multiformidade das superfícies, a sua liberdade infinita de direção e mudança perpétua, estão na base de toda a arte primeva..."

Aqui no Brasil, há poucos vestígios de arte primitiva em nossas cavernas, mas, é possível que desenhos e pinturas primitivas sejam encontradas, desde que hajam condições financeiras e materiais para uma pesquisa desse gênero.

Essas inspirações do espaço interior das grutas e lapas, possuem o sentido misterioso que encanta o visitante, mas, o espeleólogo procura no âmbito das grutas e lapas, encontrar o sentido científico que possa interpretar a natureza, nesses palácios encantados de estalactites e estalagmites, onde o conceito de espaço se perde no indeciso das mutações de luz e de movimento.

RELAÇÃO DOS EX-SÓCIOS DA SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA (S.E.E.)

A Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE), aproveitando o ensejo da comemoração do Centenário da "Casa de Gorceix" e do seu 39.º aniversário, apresenta a seguir a relação dos filhos desta casa que por esta entidade passaram.

Ficam aqui as nossas desculpas, pelas omissões que por ventura ocorrerem.

A Diretoria.

1937-40 Diretoria

Sandoval Carneiro de Almeida
Walter José Von Kriger
Murilo de Andrade Abreu
Vitor Dequech
Lisanel de Melo Mota
Paulo Anibal M. Almeida Rolff
Edio Vieira de Azevedo
Atos Pintos Cordeiro
Germano Frederico Schimming
Joaquim de Campos Nóbrega
Joaquim Ignácio
Heitor Façanha da Costa
Jair Carvalho da Silva

1947

Antônio Uchoa Bittencourt — Presidente
Luiz de Oliveira Castro — Tesoureiro
Isidoro Dequech — Encarregado do material
Jofre Mozart Parada — Encarregado de estudos
José Raimundo de Andrade Ramos — 1.º secretário
Pedro Rios Borges
João Carlos dos Santos Lindberg
Octávio Reis Filho — 2.º secretário
Alvaro Lúcio
Alair Brito Souza

José Almeida e Silva
Olav Smith — Comissão de estudos
Paulo Andrade e Silva
Vinicius M. de Albuquerque
Cassio Lanari Guasimosim
Amaro Lanari Guasimosim
Rui L. de Melo
José Geraldo Vieira
Francisco Chagas P. Coelho
Judá Missior
Abdias V. Filho
Ruy Santiago
Hellen Bessa
João Batista V. Dias
José Barros Cota
Guilherme Bevilaqua
Haroldo Zeferino
Fernando S. Lobato
José Lourenço Mount'Alveine
José Penha Cysne
Mahomed Cozac
Carlos Walter
Salim Frahya
Fuad Rassi
Olival Gomes Pimentel
Dario Halz
Aristeu Caminha Miranda
Hélio de Oliveira Carvalho

José Lanari Guatimosim
Valério da Silva Fusaro
Afrânio C. Sobrinho
Reginaldo Mateus
David Dequech
Alípio da Silva Costa
Idelmar da Cunha Barbosa
José Sá Moreira
Haydney Roberto
Darcy J. Germani
Alvaro Renato Pontes
Maurício de Mello
Leolino Ramos Caiado
Aldo A. Filho
João Batista Alves
Marco Paulo P. Bhering
Adelmir Resende Pinto
Cleber Faria Pinto
Antônio Filomeno de Oliveira Moraes
Francisco Pitela
Cid Marcos Esteves
Délcio Vieira Reis
Vinício M. R. Albuquerque
Helder Zembio
Carlos Luiz Alves
Antônio Pedrosa
Maurício de Mello Freitas
José Sá Marthins
Luiz Simão Sá Waya
Rodolf Filho
Sebastião Peixoto de Toledo
Alberto Leandro Magalhães
Claudio Marçal
Guido Jacques Penido
Jilson Alves Lara
José Maurício Neto
João R. Ribeiro Ferreira
Jayme Cohum
Luiz Ignácio Jacques de Moraes
Jorge Cardena
Maurício Fonseca
Mozart de Castro França
Geraldo Antônio Gonçalves
Clodomiro Augusto de Macedo Silva
Francisco Lizardo Neto
Edward Pinto de Lima
Bernet Olaf Dyward
Wilson Rodrigues Sales Branco
Fernando Saraiva Salgado
Sérgio Nertan
Egerthe Laurini
Júlio França
Luiz Gonzaga Xavier
Paschoal Schettini
Ildeu Fantini
Paulo Von Kruger
Danilo Machado
Antônio de Carvalho
Pedro London
Rinaldo Campos Soares
Jairó Siqueira
Cezar Myssior
Mauro Munhos Pañas
Benedito Sozinho de Souza Filho
Luiz Antônio Cipriani
Luiz Alberto Novoa
Fernando Von Kruger
Célio Mendes
Vicente Soares Filho
Antônio Fortunato Schettini
Elcio Silveira Gonçalves
Marcos L. Barbosa
Aurea Duaret
Celso Dias Coutinho
Márcio Von Kruger
José Acácio de Moraes Faria
Francisco Albuquerque Matos
Leopoldino de Oliveira

José Geraldo Torres
Thomas Edson Vasconcelos
Marcelo Drumond
José Eduardo B. Munede
José Tadeu Ávila Elias
Eleutério Souza
Antônio Xavier
José Pereira Botelho
Fausto Soares de Andrade Jr.
Mauro Ribeiro
Paulo Antunes Amaral
Franklin Teixeira
José Paulo Barcelos
Fidencio Maciel de Freitas
Márcio Elvécio R. Guimarães
Airton Neves Pinto
Pedro Tavares
Raimundo Vieira de Medeiros
José Carlos Rodrigues
Geraldo A. Ibrahim de Oliveira
Benedito Amancio de Moraes
Gilson Teodoro Arantes
Jarbas Caiafa Serpa
Antônio Juarez Borges
Rubens Viana de Oliveira Jr.
Wilson de Andrade Francisco
Roberto Rocha Borba
Lucas Ubaldo de Resende
Celso Pereira Guimarães
Gilson E. Abrahão
José de Sousa Gomes
Osório de Souza Araújo
Olimpio Maciel de Freitas
Urias Francisco de Lima
Eneida de Souza Barbosa
José Luiz Carvalho Coelho
Antônio Ribeiro da Silva
Marco Antônio Rodrigues Drumond
José Geraldino de Oliveira Costta
Osmar Pereira de Almeida
José Luiz Costa Felix
Newton Reis de Oliveira Luz
Reginaldo Pires Rodrigues
Luiz Augusto de Paula Marques
Virgínio José Pampanelli
Adailton Sousa Pinto
Angel Rafael Arce Czilques
José Andrade de Oliveira
José Sebastião de Oliveira
Hugo Mourão
Celso P. Guimarães
Márcio Lobo Leite
Marcos Evaristo
Silvestre M. dos Santos
Douglas S. Morishita
José Ibrahim de Oliveira
Evandro Bontempo da Cunha
José de Miranda Nogueira
Pedro Maciel Tavares
Armando Álvares de Campos Cordeiro
Geraldo Múcio Cardoso Buarque
Francisco Porfirio Afonso
Cleverson Cabral
Evandro C. Landeiro
Heins Darmm
Augusto José de Almeida Buschinelli
Geraldo de Souza Santos
Antônio Berti
José Martins Vieira
José Lourenço Uchôa
Roberto Lopes Machado
Fernando Moacir Lisboa
Nelson Silva
José Carlos Furtado Freitas
Sérgio Almeida Junqueira
Everaldo Evangelista dos Santos
Aloísio Moreira
Antônio Pinto Ribeiro Neto
Dimas Dario Guedis

Rafael de Fuccio Junior
Francisco Antunes de Oliveira
Valnir de Pinto Tavares
Nelson Hodeon
Fernando Freire
José Reginaldo Lima Verde Leal
Antônio Carlos Ramos
Leonardo P. Valdares Ribeiro
José Fortunato Mendes
Guilherme Almeida Gozola
Rogério Marques Benezath
Otaviano Clarindo da Silva
Sérgio Antônio Maculal
César Mendonça Ferreira
Ruiteir Antônio Borges
Nelson Chabal
Jairo Reis
Osmar A. Oliveira Júnior
Francisco Antunes
José Martins Vieira
José Alves de Brito Pinheiro
Ronald Barroso
Ernani Sá Martins Lages
Aloisio Campolina Reis
Célio Silva Lenes
Aldo César Abanesse
José Edson Pessoa Evangelista
Fausto Soares de Andrade Júnior
José Tadeu de Ávila Elias
José I. Sampaio
Francisco Antônio Ferreira Gomes
Gledstone Doné
Idelson Araújo Dias
Wilson Luiz Caetano Chaves
Antônio de Oliveira Xavier
João Calil Kattor
Vanderlei Sebastião Toledo
Ignes Gomes
José Carlos Rodrigues
Ismar Antônio Sobrinho
José Cristiniano Machado
Paulo César P. Moura
João Bosco de Freitas Mucci
Luiz Henrique Coelho
Geraldo Ferreira Fortes
Marcelo Fernando Luppo Lima
Raymundo de Medeiros
Jorge Tsucossa Takonohoshi
Pedro Carlos G. Costa
Artur Zeferino de Freitas
Paschoal Luiz Caiafa Júnior
Renato Shikoma
Francisco Reinaldo Torres Lima
Ademar Villela Pereira
Sérgio Jorge Salliba
Euripedes Rodrigues Barbosa
José Fontella Júnior
Luiz Pereira Moraes
Rodrigo Alberto Diez Martinez
Yassuo Akiti
Ademus Vilela Pereira
Wilson José Guerra
José Massochud Dias
Jackson Jaime R. Álvares
Hélio Pereira de Moraes
Sebastião Rocha
José Maria Manhago
Valdomiro Malcine Filho
Paulo Roberto Carneiro Peixoto
Lucimar Roberto Vitorino
Cristiano Barbosa
Antônio Geraldo da Silva
José Maria Ramos Campos
José David de Oliveira Cabral
César Impelizeri
Marco Túlio Ribeiro Evangelista
Jeferson Serqueiro Viana
Andréia Versiani Mendonça
Manoel Brasileiro Dias

Antônio Geraldo Pádua Júnior
Cláudio Raposa
João Batista Resende
Toyokim Gonçalves de Vasconcelos
José Carlos Verde D'Elboux
José Geraldo Gomes
Geraldo Peter Pandolf
Tarcísio Bontempo Martins
Abel Salles
Djalma Cordeiro de Menezes
Marco Antônio Marzano Amaral
Celso Reinaldo Lima Verde Leal
Ricardo Dequech
Geraldo Ferreira Fortes
Wilson Miola
Rui Campos Peres
José Jackson Lopes Ribeiro
Elisio Roggere
Ricardo da Rocha Figueiras
Hanna Jordt
Gilberto Bontempo da Cunha
Adalton Vieira de Lima
Ubaldo Dutra de Araújo
Kátia Maria Nunes
Mario Corbane Filho
Nilza Torres de Andrade
Manoel Ferreira Filho
Evangelina Maria de Jesus
Diógene Sciprioni Vial
Marcelo Caiafa Clemente
José Fernando Coura
Vicente Eustáquio Oliveira de Souza
Paulo Angelo Carraro
Valcir Cardoso de Souza
Antônio José de Amorim
Silvério Furtado Rosa
Celso De Oliveira Machado
Brasilio Ramon Hashizume
Maurício Virgílio Lima
Robson Goulart de Oliveira
Fátima de Conceição Francisco
Luiz Fernando Barbosa Quirino
Humberto Ramos de Freitas
Itza Dias Guillen
Angela Maria Pimenta
Ricardo Chiapa

Ary Rodrigues das Neves
Maurício Pereira Gonzaga
Edson Esteves Campos
Vicente Medeiros Guimarães
Marco Antônio Palmieri
Geraldo Adão Leandro de Barros
Nubis de Queirós Nunes
José Gouveia Mafra
Fernando Antônio Peixoto Villanova
Antônio Francisco de Vasconcelos Galvão
Valnir Martins da Rocha
Eugênio Ferraz
Maria Marta de Magalhães
Edson Machado Durães
Maurício dos Santos Gomes
Flávio Lemos de Pádua
Paulo Nantes dos Santos
Ademir Duarte de Pádua
Olinto Gomes de Souza Júnior
Antônio Eduardo Ferraz Mendes
Reginaldo Dias Machado
José Flávio Campos
Antônio Roberto Ribeiro
Cristiano José de Castro Almeida Cunha
Jorge Luiz de Oliveira Silva
José Paulo de Figueiredo Neto
Luiz Fernando de Souza Ribeiro
Rubem Geraldo de Castro
Angélica Fortes Drumond
Luiz Henrique Lisboa
Antônio Lobo Araújo Neto
Celso de Andrade Paraíso
Luiz Antônio Siqueira Barros
José Dimas Barros Cotta
Milton Scarminio
Paulo Antônio de Souza
Roberto Goulart Madeira
João Afonso Farias
Júlia Maria Garcia
Bernardeth Lacerda Dias
Júlio César Mendes
Luiz Antônio Fontes Castro
Fernando Flex Alkimin
José Maurício da Cunha
Hudson Douglas dos Santos
Eduardo Rodrigues Drumond

William Thomas Von Kruger
André Montes Gutierrez Laguna
Fabio Lúcio Martins Júnior
José Sávio Barbosa Queirós
Antônio Alberto Miranda
Walter Magalhães Filho
José Lúcio França Lobo
Rubens Bechara Jr.
Dagoberto L. da Silva
Celso Luiz Teixeira
Juarez Linhares
Carlos Alberto de Freitas
José Antônio Rico
Nelson F. de Oliveira
Paulo F. R. Pucinnelli
Elias Esperidião Ibrahim
Arcelino Mendonça da Cunha
Maria do Socorro de Souza
Robson de Miranda Soares
César Augusta O. Varajaão
Antônio Landi Borges
Edson Luiz Albanez
Joets M. Peixoto
Davi M. de Souza
Dalton Ferracioli de Assis
José A. Mendes Campos
Uewerton Evandro Ferreira
Sérgio Larivoir Esteves
Jair Martins Cruz
Paulo E. Melo da Cunha
Ulisses de Araújo
Luiz Augusto Cocacto
Messias Bonfim
Osmar Pereira da Silva
Maria Terezinha Vieira
Renato Pontes Ribeiro
Mauro Hanoshiro
Lizandro Rios Guimarães
Paulo César de Oliveira
Cesar Dequech
Osmar Carvalho Assis
Carlos Marques Barbosa Jr.
Caetano Dolora Neto
Ademir Riroshi Ikeda
Wilson Roberto Grossi
Paulo Eduardo R. Ricciardi

irecil

Irmãos Rassi Engenharia, Comércio e Indústria Ltda.

Construção Civil e Industrial — Obras Sanitárias
Perfuração de Poços Profundos (Percussão)

BRASÍLIA:

Avenida W-3 - Q-17 - Lote 26/8

Edf. Carioca - Conjunto 308 - SCS

CEP: 70000

Fones: 24-6161 e 24-3713

GOIÂNIA:

Avenida Tocantins, 311 - Centro

CEP: 74000 - Caixa Postal, 550

Fones: 6-4567 - 6-4952 - 6-4556
6-4529 - 2-0001 e 2-1234

Endereço Telegráfico "Irecil"

ESPELEOLOGIA HISTÓRICA

III VIAGEM

19 DE JULHO DE 1939 A 24 DE JULHO DE 1939

SETE LAGOAS — FAZ. SANTA RITA

FAZENDA DA RESERVA

FAZENDA DO SACO BARREIRO

JAZIDA DE MÁRMORE

JAZIDA DE MÁRMORE

Convidados pelo nosso colega Mário Marques Alves da Silva, acompanharam-nos a uma visita às grutas de Sete Lagoas os seguintes membros da S.E.E.: Vitor Dequech — sócio excursionista e Joaquim Ignácio de Campos Nóbrega — aspirante 19-7-1939.

Chegada a Sete Lagoas (771 m) à tarde. Seguimos para a Fazenda de Santa Rita (710 m) (F. 47) dirigida por José Luiz Álvares da Silva, o qual gentilmente nos hospedou e pôs à nossa disposição o seu automóvel que em nossas viagens pelos arredores foi dirigido pelo Mário Álvares (F. 48).

LAPA DA PONTINHA OU DO CAPÃO GRANDE

Está situada na Fazenda da Pontinha, perto de um campo de experimentação agrícola. É um bloco cilíndrico de 20 metros de altura que emerge no meio de uma planície de uns 800 m de extensão (F. 49, 50, 51). Tudo indica que o bloco foi uma ilha numa época em que a planície esteve alagada. As águas da lagoa, alargaram as fendas do bloco de calcáreo formando diversos sulcos em todo o seu período, alguns deles sendo o início de corredores subterrâneos. Hoje ele é coberto por uma vegetação pouco abundante na qual predominam o cactus e a gameleira. E, na planície onde outrora foi lagoa, hoje há uma plantação de milho.

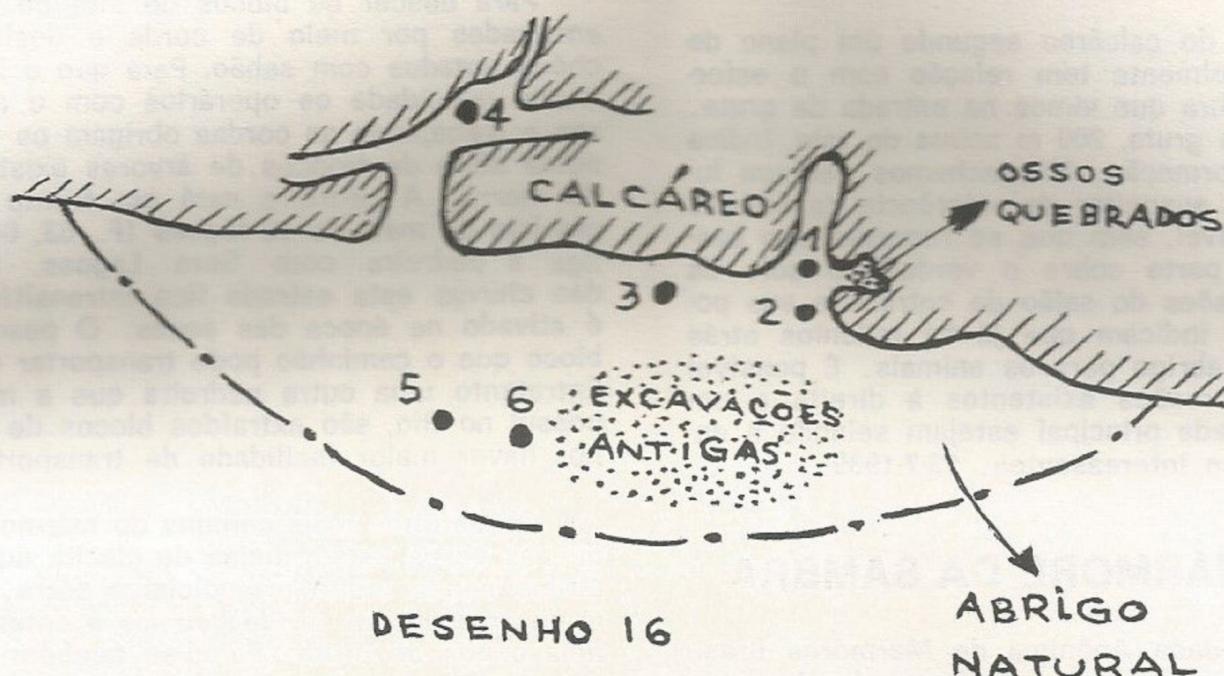
O corredor principal da Lapa é o que fica em frente a um pequeno depósito de ferramentas agrícolas. Sua entrada, situada a 690 m de altitude, apresenta no teto, dunas petrificadas orientadas segundo NS e LO. Elas mostram que houve uma época em que o nível da lagoa esteve rente ao teto.

A direção do corredor é 10°SO e o calcáreo tem um mergulho 10°NE. Uma camada de argila dessecada, com uma rede de fendas retangulares cobre o solo do corredor indicando que ele é temporariamente invadido pelas águas do córrego que passa perto da lapa. Este corredor e mais dois outros perpendiculares a ele descem todos para um ponto baixo que mereciam uma escavação por ser ponto de confluência das águas de enxurrada. Escavamos até a profundidade de 60 cm, sempre na argila e desistimos de continuar, porque o lugar é apertado e a camada de argila parece ser bem mais espessa. Deste mesmo lado, a lapa apresenta bocas elevadas que não exploramos.

Passamos para o lado oposto ao depósito de ferramentas. Há aí um abrigo natural formado por uma saliência da rocha. O solo, iluminado pela luz do dia, mas abrigado das chuvas, tinha vestígios de escavação. Encontramos perto alguns ossos escondidos, e isto nos convenceu de que era este o lugar onde Aníbal Mattos nos falou ter achado ossadas do homem da Raça da Lagoa Santa. Segundo contam os moradores, o cemitério foi descoberto há já alguns anos por uma família de mendigos que quis abrigar-se ali; mas ao construir um jiráu

para dormir, topou com os ossos e fugiu amedrontada. Passou-se muito tempo até que há dois anos atrás, esteve lá Haroldo Valter e um ano depois Aníbal Mattos. Ambos colheram muitas ossadas e utensílios indígenas. Fizemos aí 6 excursões pequenas (D.16), ao lado dos já existentes e achamos em quase todas ossadas humanas fossilizadas.

Até uma profundidade de 80 cm a terra é extremamente pulverulenta e pode ser escavada mesmo com a mão. Contém, além de ossadas humanas fósseis, fragmentos de quartzo e de sílex, fragmentos de calcáreo, ossos de caça e de pesca (?) em geral queimados e muita cinza e carvão.



Num salão já bem escuro em comunicação com o exterior por um corredor de 5 m, fizemos uma escavação 4ª (D.16) e achamos um maxilar, talvez de roedor e um instrumento de calcáreo igual ao representado na figura 8, página 113, do livro Pré-história Brasileira, de Aníbal Mattos.

Os ossos humanos que trouxemos deste local, estavam em geral muito quebrados, mas na escavação 6, achamos uma ossada quase completa do homem da raça da Lagoa Santa. O crânio (F. 52, 53, 54) estava amassado de um lado, porém a dentadura estava perfeita. Este achado, foi o mais importante que fizemos até hoje.

O crânio foi posto em ordem pelo Dr. José Carlos Ferreira Gomes e já figura com os demais ossos do mesmo indivíduo nas coleções da Escola.

A posição em que estavam os ossos do indivíduo achado na 6ª escavação, indica que ele foi enterrado de cócoras. Os ossos longos estavam de pé, circundando o crânio que estava por cima. Por baixo do crânio estavam os ossos da bacia e a coluna vertebral. 21-7-1939.

LAPA DA RESERVA

É um paredão de calcáreo com 30 metros de altura, situado na Fazenda da Reserva. Na parte principal do paredão houve exploração de um veio de galena, contendo também pirita, malachita, calcita e quartzo. Há várias galerias e um poço de 20 metros, porém, tudo está abandonado atualmente. À direita e mais abaixo há um salão a céu aberto dirigido 30°NO. O calcáreo tem um mergulho de 14°NE. Numa brecha existente neste lugar, achamos uma concha com aspecto de lophocheilus. Mais à direita ainda há uma pequena junta com um corredor único que desce até terminar um salão inferior muito pequeno. O solo do corredor a 860 metros é revestido por uma crosta de estalaquitite que se rompeu pondo a descoberto uma terra vermelha onde encontramos alguns ossos perfeitamente fossilizados, aderindo fortemente à língua, são ossos dos membros de algum animal que é difícil identificar.

FAZENDA DO SACO BARREIRO

Terminada a visita à Lapa da Reserva, fomos de Sete Lagoas à Fazenda do Saco Barreiro (a 770 m) pas-

sando pelo lugar chamado Cedro (a 750 m) situado a 5 ou 6 léguas à Noroeste de Sete Lagoas. Entre Sete Lagoas e Cedro, a estrada de rodagem passa num alto de 900 metros donde se avistam todas as redondezas. Ela corta uma laterita amarela que pendilha segundo três planos soltando paralelepípedos ("Ardósia decomposta, amarelo avermelhada, distinguindo-se em romboedros" — Otávio Barbosa, Revista da Escola de Minas, n.º 2, fevereiro de 1936). Próximo do Cedro está a Vila Paraopeba (a 760 m) cuja elevação à categoria de cidade, assistimos no dia 22-7-1939. A Fazenda do Saco Barreiro, ou simplesmente Fazenda do Barreiro, pertence ao Sr. Josias Marques.

GRUTA DO SACO BARREIRO

Situada, na fazenda do mesmo nome. Sua entrada está a 900 m de altitude, no alto de um morro cuja base está a pouco mais de 700 m. Só há entrada de automóvel até a base do morro, mas pode-se chegar a cavalo até a boca da gruta. Na entrada da gruta, o calcáreo apresenta dobras (F. 56). O primeiro salão, ainda iluminado pela luz do dia, tem a direção 20°NO. É bem comprido e apresenta no solo muito cascalho proveniente da espoliação do teto, o qual é sulcado de fendas dirigidas a 75°NO e 30°NO, parecendo ser diaclase irradiante. À esquerda há uma cascata sólida gigantesca (F. 57) com pias, de às vezes mais de um metro de profundidade e com vários metros de extensão. Não conhecemos nenhuma cascata sólida, tão grande.

À medida que se sobe a cascata ela estreita-se e aproxima-se do teto, até terminar 10 metros mais alto que o piso do salão. Neste ponto há um orifício muito apertado que é o pé de uma chaminé bastante concrecionada que foi o caminho pelo qual desceu a água formadora da cascata.

Ainda hoje, na época das chuvas, a água entra por esse orifício e desce a cascata, o que podemos concluir por termos encontrado as pias da parte mais alta da cascata cheias de água (F. 58), sobre a qual nadava uma película de calcita. Na base da chaminé há um desmoronamento no qual encontramos raízes vivas de gameleira, o que indica a proximidade da superfície exterior da gruta.

Após a grande entrada, a gruta se prolonga por uns

200 m, mas é muito acidentada e apresenta do lado esquerdo um aspecto original: o calcáreo fendeu-se segundo o plano de sedimentação, ficando o solo distante do teto de 30 a 60 cm. Caminha-se com muita dificuldade nesta fenda horizontal cujo solo está inteiramente coberto de lascas de calcáreo, provenientes, da expoliação do teto.

Esse fendimento do calcáreo segundo um plano de sedimentação, possivelmente tem relação com o esforço que produziu a dobra que vimos na entrada da gruta. A posição da boca da gruta, 200 m acima do rale, indica sua antiguidade de formação. Não achamos nenhum lugar onde se pudesse suspeitar da existência de fósseis e nem isso era possível, sem que se removesse o cascalho que em toda parte cobre o verdadeiro solo da gruta. Mas as dimensões do salão de entrada e sua posição acima do rale, indicam que já há milênios atrás esta gruta servia de abrigo para os animais. É possível também que as concreções existentes à direita e um pouco abaixo da entrada principal estejam selando a entrada de outros salões interessantes. 23-7-1939.

JAZIDA DE MÁRMORE DA SAMBRA

A Sambra (Sociedade Anônima de Mármore Brasileiros Ltda.), possui uma jazida a 5 léguas do Norte de Sete Lagoas. Ao lado da pedreira há uma casa de máquinas com oficina para o preparo e reparação das ferramentas (F. 59). Na parte superior da jazida o mármore tem um mergulho de 5°SE, a direção de 14°NE. São destacados da pedreira blocos de forma paralelepípedica (F. 60). As duas bases, são dois planos de sedimentação. A face anterior e uma das faces laterais já existem. Restam a 2.ª face lateral e a face posterior do bloco. Esta última é serrada por meio de fio de aço, com areia e por uma face lateral, faz-se na direção desta última uma

linha de furos pouco profundos, de 30 ou 40 cm e com pequenas cargas de dinamite ou mesmo com o simples esforço de cunhas, isola-se o bloco que escorrega sobre a base. O cabo de aço que serra os blocos (F. 61) é guiado por meio de roldanas através de todas as frentes de trabalho (F. 62) e aí recebe a água e a areia.

Para descer os blocos do alto do morro, estes são amarrados por meio de corda e deslizam sobre pranchões untados com sabão. Para que o bloco não adquira muita velocidade os operários com o auxílio de alavancas e manejando as cordas obrigam os blocos a esbarrar numa série de troncos de árvores existentes na encosta do morro. A pedreira está em frente de uma enorme planície de mais de 10 léguas (F. 63, 64, 65). A estrada liga a pedreira com Sete Lagoas. Como na época das chuvas esta estrada fica intransitável, o transporte é ativado na época das secas. O peso máximo de um bloco que o caminhão pode transportar é de 6 toneladas. Entretanto uma outra pedreira que a mesma companhia possui no Rio, são extraídos blocos de até 20 toneladas por haver maior facilidade de transporte.

Os defeitos mais comuns do mármore são as fendas, que às vezes estão cheias de clacita ou de quartzo, este último sendo muito prejudicial à serra pela sua dureza. O encarregado da jazida deu-nos a entender que ocorrem nela cubos de pirita. Falou-se também da existência de um abismo no alto do morro e de emanação de fase fétidas (H₂S?).

O tipo de mármore preferido no mercado é o branco, chamado "marfim" que não há nesta jazida. Entretanto são comuns os tipos conhecidos com os nomes de chita, Pele de onça, chocolate, creme e o mármore preto, verdadeiro calcáreo de pouco valor. 24-7-1939.

Embarcamos de Sete Lagoas com destino a Ouro Preto.

COMUNICADO DO X CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA

O X Congresso Nacional de Espeleologia, realizado em Ouro Preto nos dias quatorze, quinze e dezesseis de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu-se em plenária às vinte horas e trinta minutos do dia quinze, no Salão Nobre da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto, para tratar da Defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional, em vista das inúmeras depredações de valores científicos insubstituíveis, constatadas em todo o Território Nacional.

Definiu-se como Patrimônio Espeleológico Nacional, todas as cavernas (lapas, grutas, furnas, abrigos sob rocha) e unidades litológicas circunjacentes na área que afeta o ecoossistema das morfologias consideradas.

O plenário decidiu constituir uma comissão cujo objetivo é a Defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional,

através do encaminhamento de estudos para elaboração de proposta de legislação, ou de quaisquer outros meios que visem atingir o objetivo formulado.

A referida comissão será composta inicialmente de cinco membros a saber:

2 (dois) membros representando a Comunidade Espeleológica de Ouro Preto, MG.

2 (dois) membros da comunidade Espeleológica de São Paulo, SP.

O membro da Comunidade Espeleológica de Belo Horizonte, MG e complementada, a seu critério por membros de outras comunidades interessadas.

Ouro Preto, 15 de novembro de 1975.

NOTICIÁRIO

CONGRESSO

A Sociedade Excursionista e Espeleológica, comunica que o XI Congresso Nacional de Espeleologia, marcado para os dias 30 e 31 de outubro, 01 e 02 de novembro — em virtude da realização do Congresso Nacional de Geologia, marcado para esta mesma data em Ouro Preto, será adiado para os dias 12, 13, 14 e 15 de novembro do mesmo ano.

DIRETORIA DA SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA, GESTÃO 75/76

Presidente: José Fernando Coura

Secretário: Brasília Ramon Hashizume

Tesoureiro: Fábio Lúcio Martins Júnior

Encarregado da Documentação: Wilson Miola

Encarregado do Material: Robson Goulart de Souza

Diretor Técnico: Leonardo Apparicio da Silva

Diretor da Revista Espeleológica: Mário Corbani Filho

CONVITE

A Sociedade Excursionista Espeleológica dos alunos da Escola de Minas de Ouro Preto, realizará durante as comemorações do Centenário da nossa Escola, uma sessão solene comemorativa ao seu 39.º aniversário. Fica aqui o convite da "SPE" a todos os Ex. Sócios (morcegos), para o referido encontro onde além das solenidades, haverá uma farta distribuição de comes e bebes e uma lembrança bem original da "SPE".

CAPA: Gruta Janelão (Januária — MG — JUL 75)

CONTRA CAPA: Gruta Bonita (Januária — MG — JUL 76)

FOTOS: Mário Corbani Filho





PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Gabinete do Prefeito

LEI Nº 34/76

Declara de Utilidade Pública a "Sociedade Excursionista e Espeleológica dos Alunos da Escola de Minas".

O Povo do Município de Ouro Preto, por seus representantes na Câmara Municipal, decreta e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a "SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE MINAS", sociedade civil, com sede nesta cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revoga-se as disposições em contrário.

Termo, cartório, e todas as autoridades e a quem a execução e o cumprimento desta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 12 de junho de 1976.

Genival Alves Damalho.

PREFEITO MUNICIPAL.

Arthur Drummond Guimarães.

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Jerbas Eustáquio Avelar.

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO.

Rômulo Soares Fonseca.

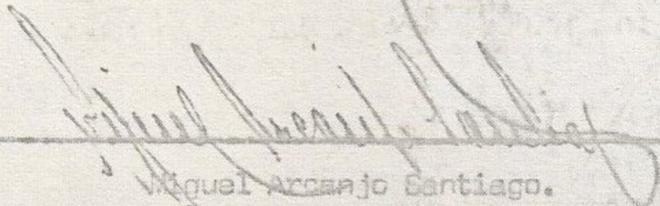
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS, VIAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS.



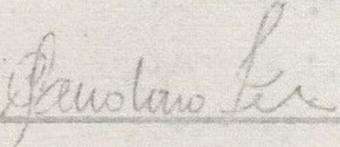
PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Gabinete do Prefeito

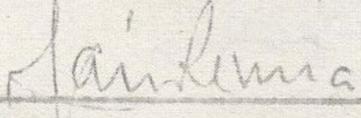
(Continuação da Lei nº 34/76).



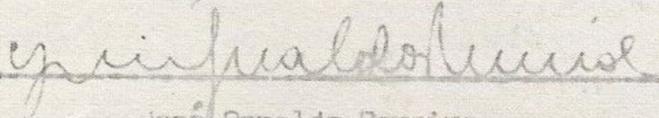
Miguel Arsenjo Santiago.
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA.



Joaquim Claudino Filho.
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL.



Jair Penna.
SECRETÁRIO MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

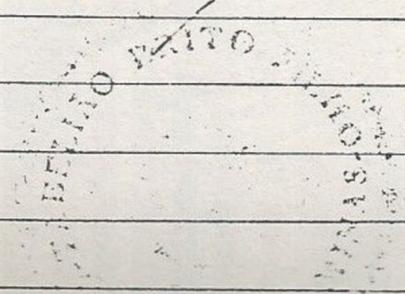
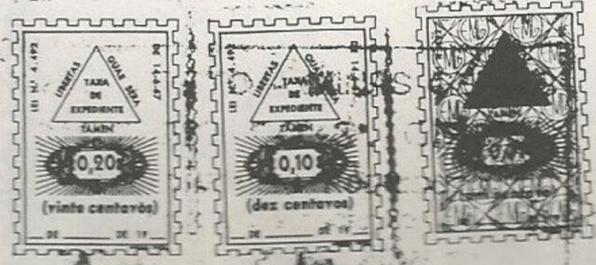


José Geraldo Pereira.
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO E RECREAÇÃO.

Arthur Alves de Brito Filho, Oficial de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, na forma da lei, etc.

Certifico que a " Sociedade Excursionista e Espeleológica dos alunos da Escola de Minas", sociedade civil com sede nesta cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, é pessoa jurídica devidamente registrada neste cartório, sob nº 25 de ordem do Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com o nº 546 de ordem do Protocolo. Dou fé. Dada e passada nesta cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, aos vinte e oito dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, *Arthur Alves de Brito Filho*

Oficial do Registro de Pessoas Jurídicas
Ouro Preto
6 de Junho de 1949
Arde Brito Filho



Firma: *Tabellini Poqueire*
ROSARIO DE FIGO

6 de Junho 69
Arthur Alves de Brito Filho